

# O MENINO QUE APRENDEU A VER.



Escritora: Ruth Rocha.

RUTH ROCHA

# O MENINO QUE APRENDEU A VER



# O MENINO QUE APRENDEU A VER



João vivia espantado...  
Que mundo mais engraçado!  
Quanta coisa que há no mundo:  
Há coisas que a gente entende...  
E coisas que a gente não entende!

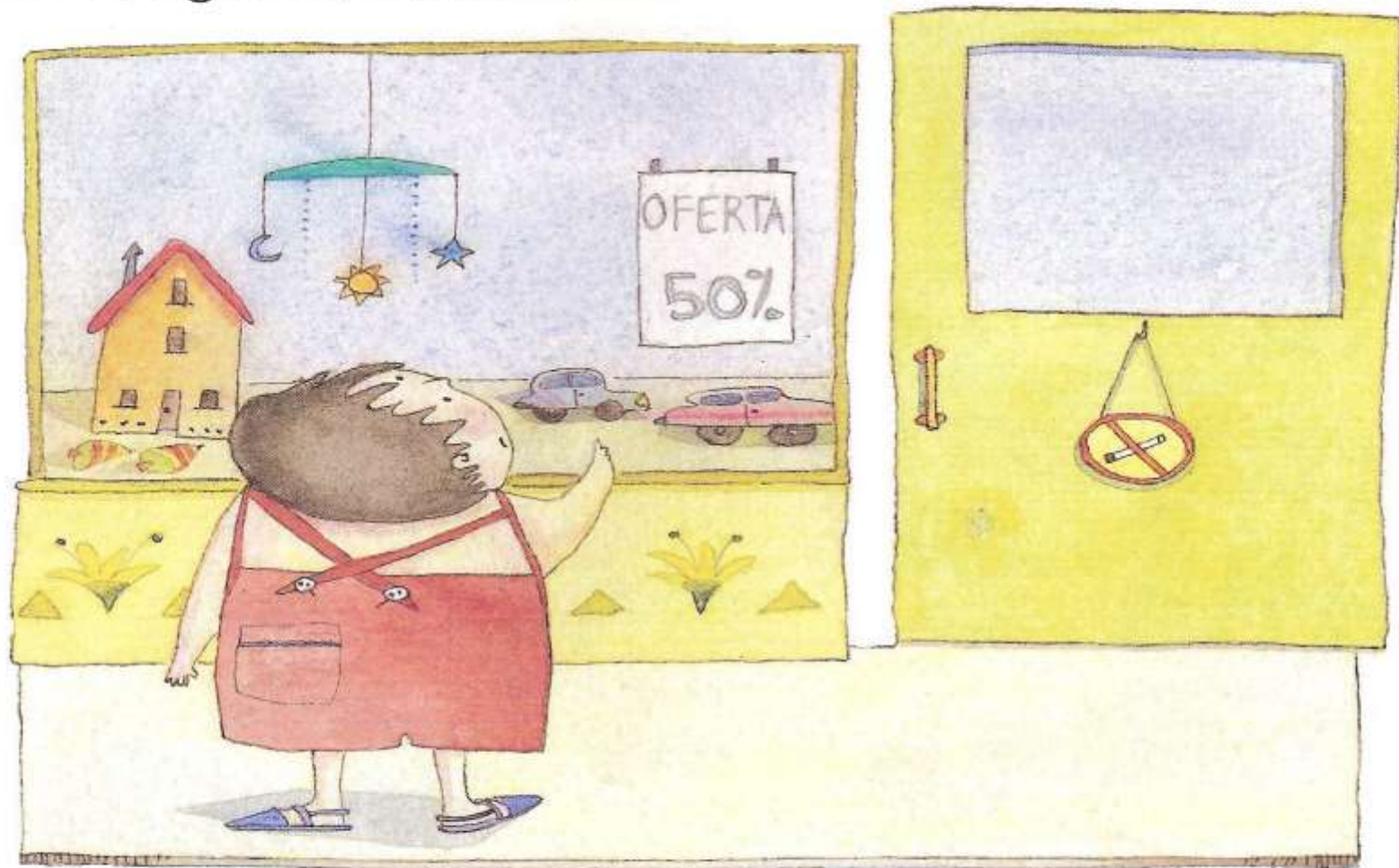




Na frente das lojas, por exemplo,  
em cima dos prédios, nos cartazes...

Algumas figuras João entendia:  
Flores, cigarros, meninas...

BRINQUE LOJA



Mas havia outros sinais  
que Joãozinho não sabia.  
O que seriam?

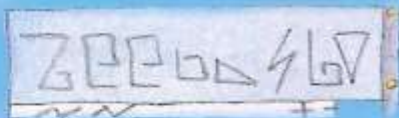


Em cada rua, na esquina,  
uma placa pequenina.

João quis saber:

- O que é aquela placa, mãe? Todas as esquinas têm.
- É o nome da rua, filho.

João olhava, olhava e via uma  
porção de desenhos que para ele  
eram assim:





Um dia, a mãe do João disse pra ele:

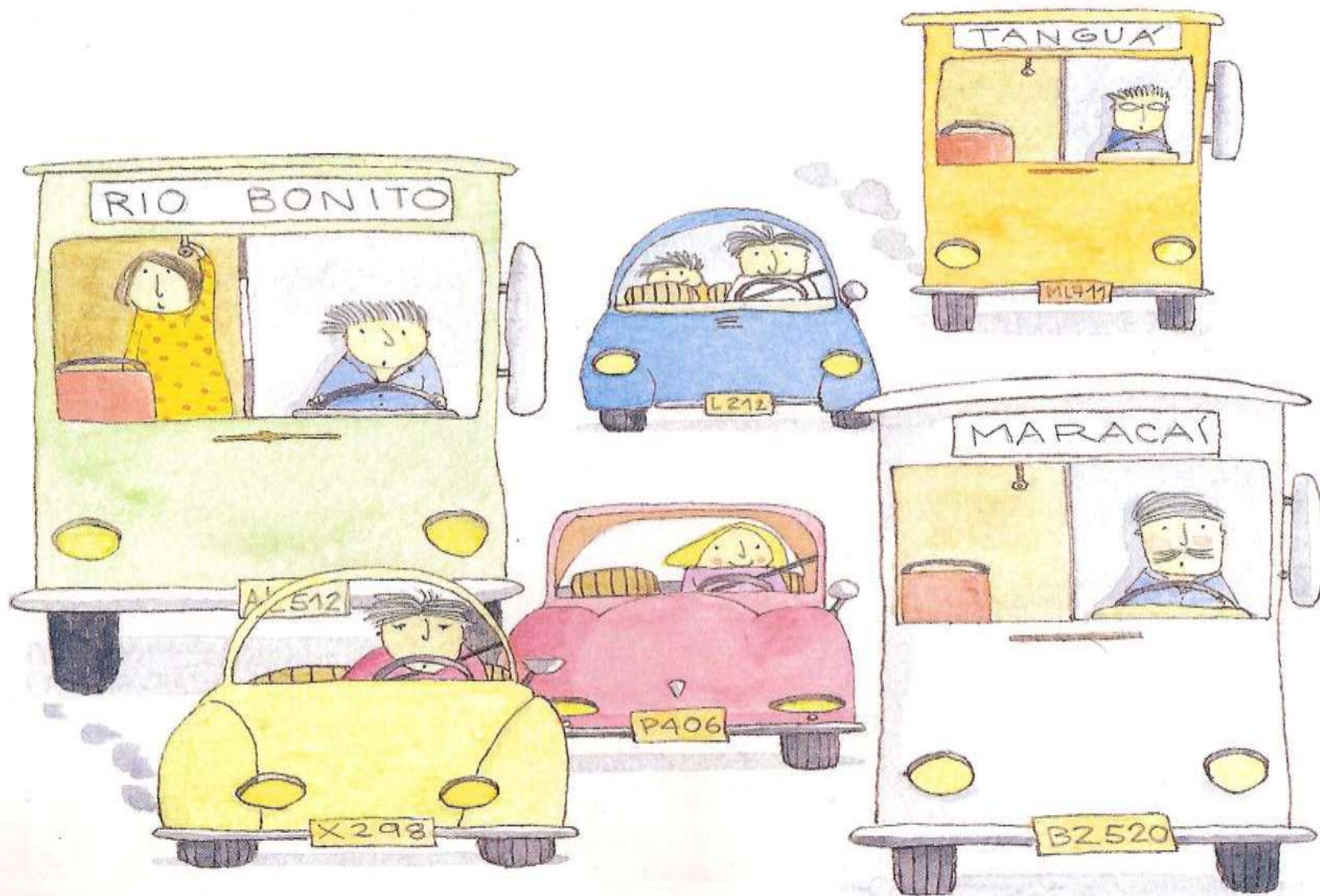
- Meu filho, você precisa ir pro colégio, aprender a ler, aprender todas as coisas...
- Que coisas, mãe?
- As letras, João, os números. Você vive perguntando coisas.



No dia seguinte, cedo, João foi para o colégio.  
Quando chegaram na esquina, a mãe do João falou:  
– Temos de tomar o ônibus. Será que vai demorar?  
– Mas que ônibus, mamãe, nós vamos ter que tomar?  
– O que vai pra sua escola.  
– E como é que você sabe o que vai pra minha escola?



– Eu olho o que está escrito na placa: RIO BONITO.



Quando o ônibus chegou, Joãozinho reclamou:  
– Eu não estou vendo Rio Bonito nenhum...

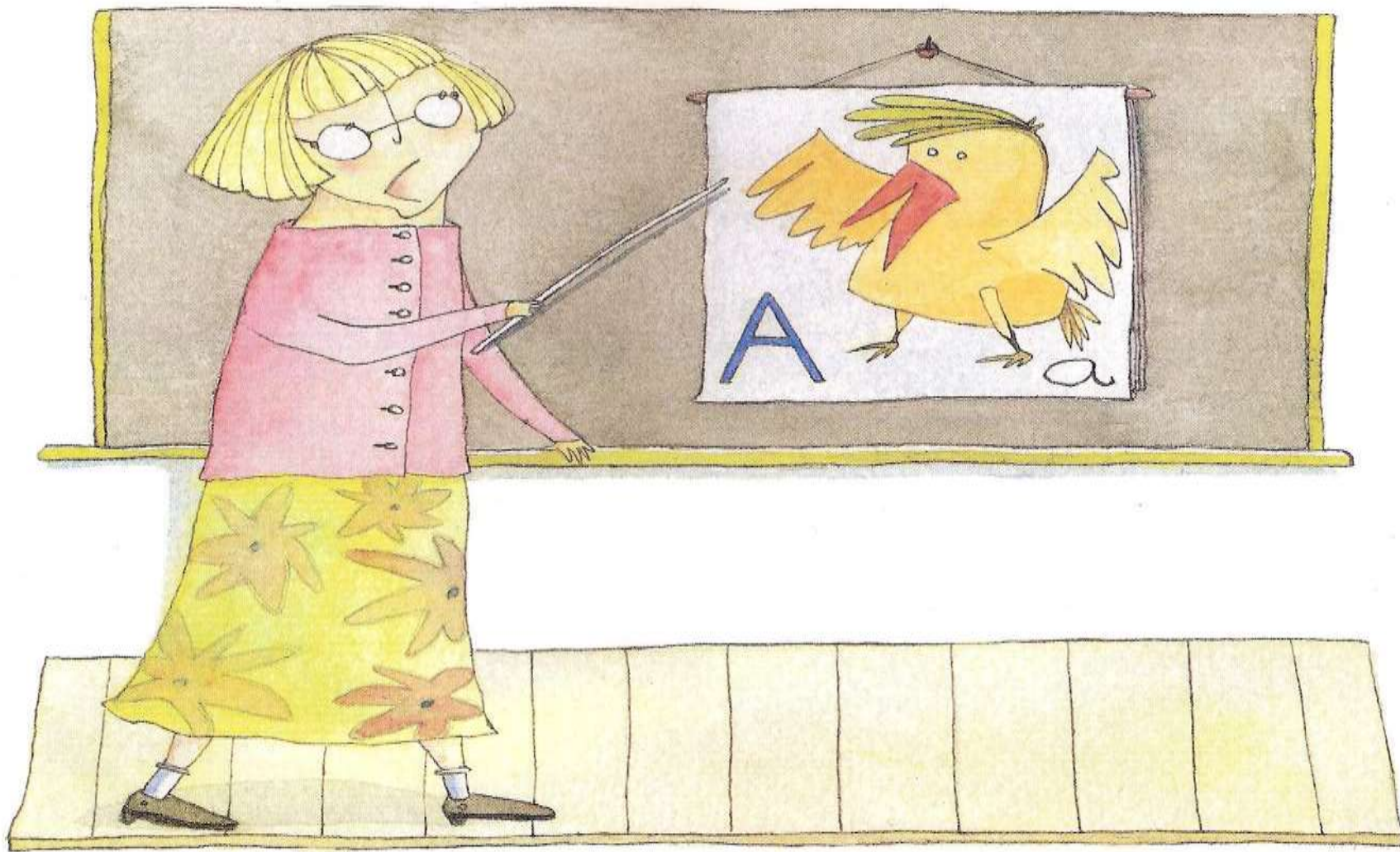
O que Joãozinho via, na frente  
do ônibus, era uma placa com uns  
desenhos assim:



A mãe do Joãozinho sorriu e os dois subiram no ônibus.



A professora era uma moça alta, de óculos redondos. Ela mostrava às crianças uns cartazes coloridos, assim:



E ela dizia: A - AVE.

E as crianças repetiam: A - AVE.

E a professora escrevia no quadro-negro:



Quando João saiu da escola, que surpresa!  
Na rua, nas placas, nos cartazes, estava  
pintado o desenho da professora:





Em todos os lugares para  
onde Joãozinho olhava, logo,  
logo ele encontrava:



Joãozinho não compreendia.  
No meio dos outros desenhos,  
que João não conhecia,  
era isso que ele via:



João puxou a saia da mãe:  
– Olha, mamãe, quantos AAA nas paredes...  
A mãe do Joãozinho achou graça.



Em casa, no jornal que os pais do Joãozinho liam,  
na caixa de sabão, na pasta de dentes, em tudo que  
João pegava, ele encontrava o tal desenho  
da professora:

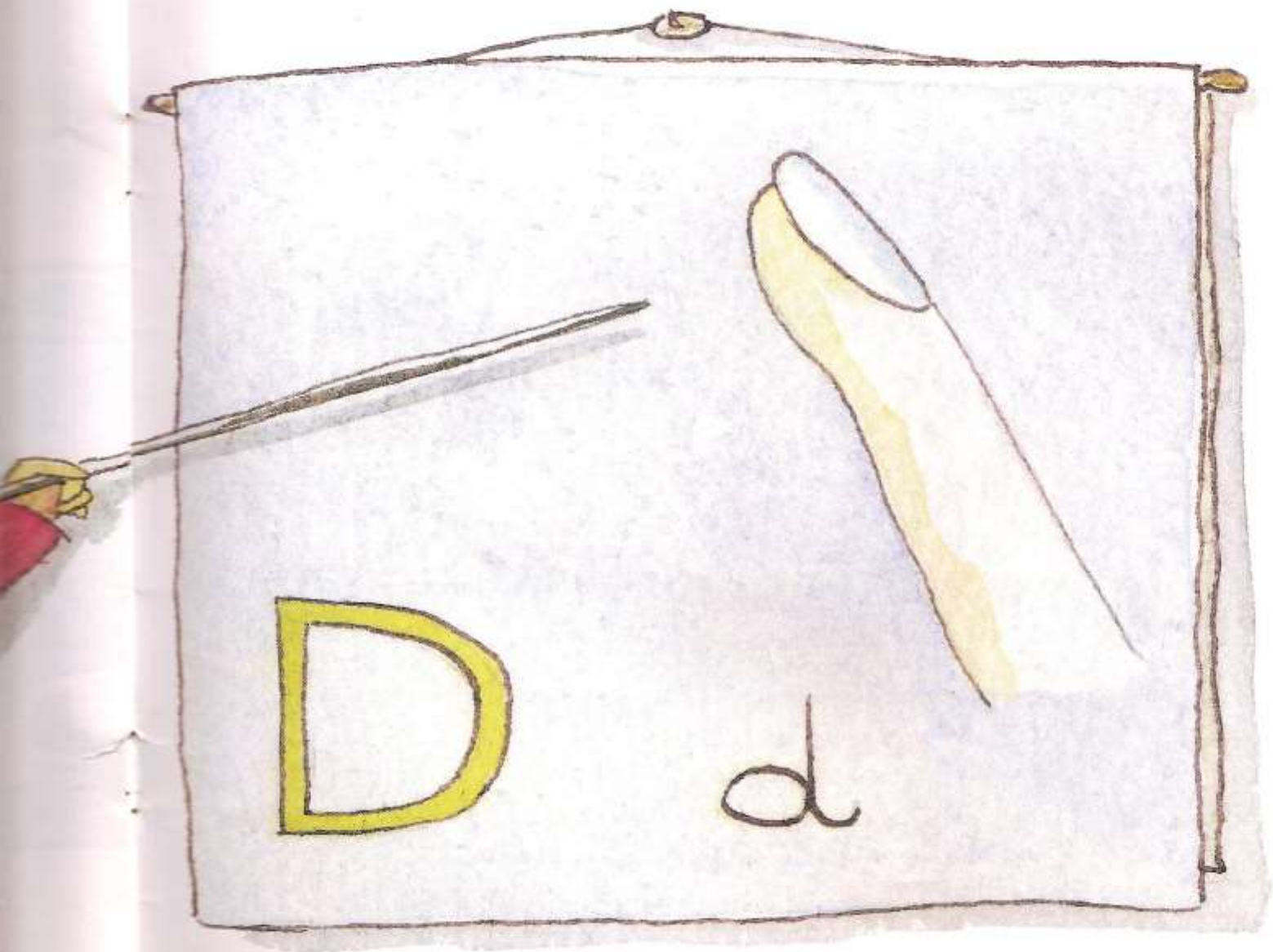


João não podia compreender:  
– Será que enquanto eu fui pra escola  
pintaram todos esses desenhos?



No dia seguinte  
aconteceu de novo.  
João foi à escola.  
A professora,  
dessa vez, mostrou  
outros cartazes.  
Havia um assim:





A professora dizia:

**D D D**

As crianças repetiam:

**D D D**





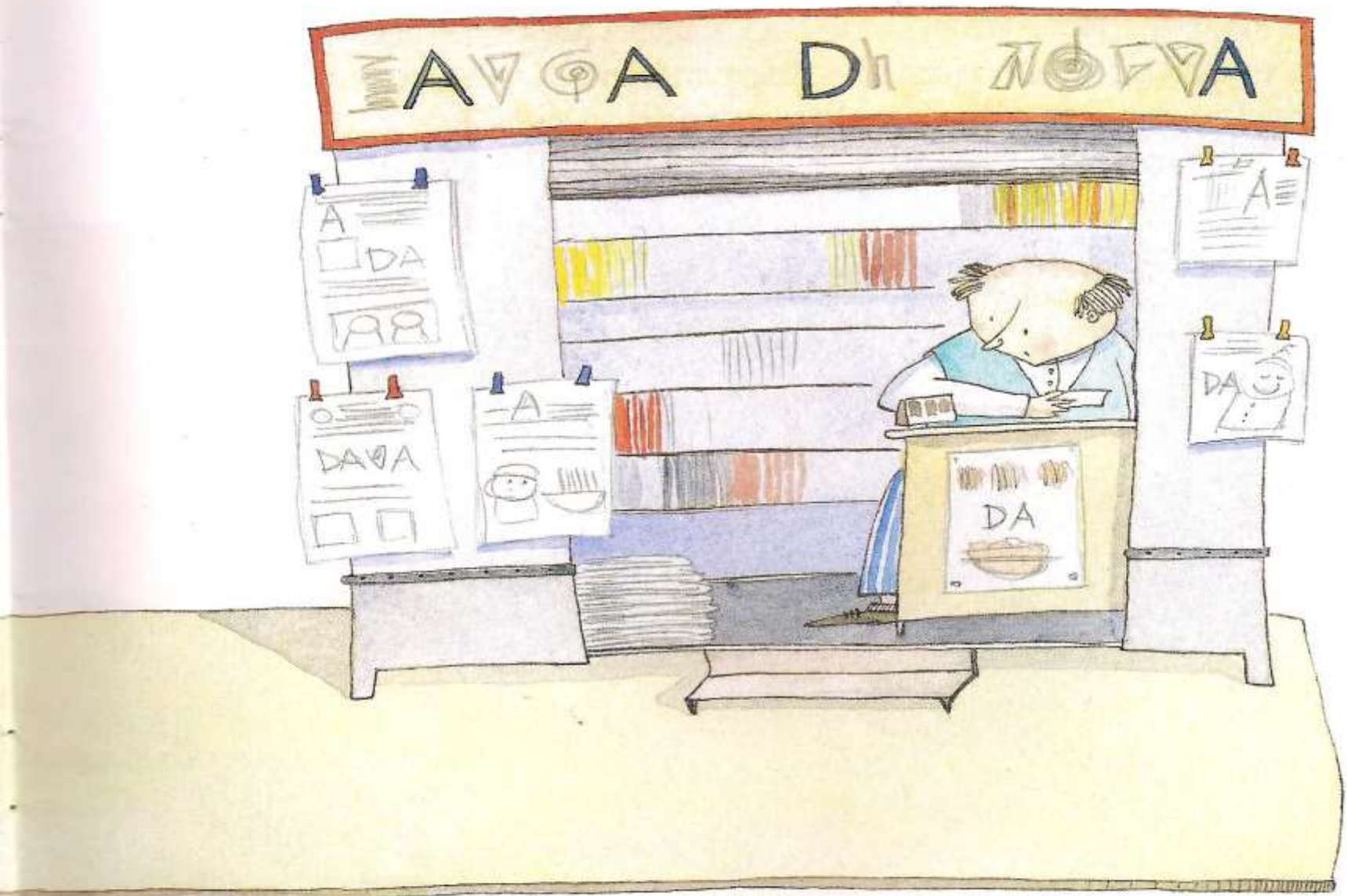
E a professora ensinava  
D de doce  
D de dado  
D de dedo  
E de dourado...  
As crianças repetiam,  
repetiam...



E quando João saiu da escola já começou a procurar as  
placas.

E lá estava, no meio dos outros  
desenhos, o desenho da professora:



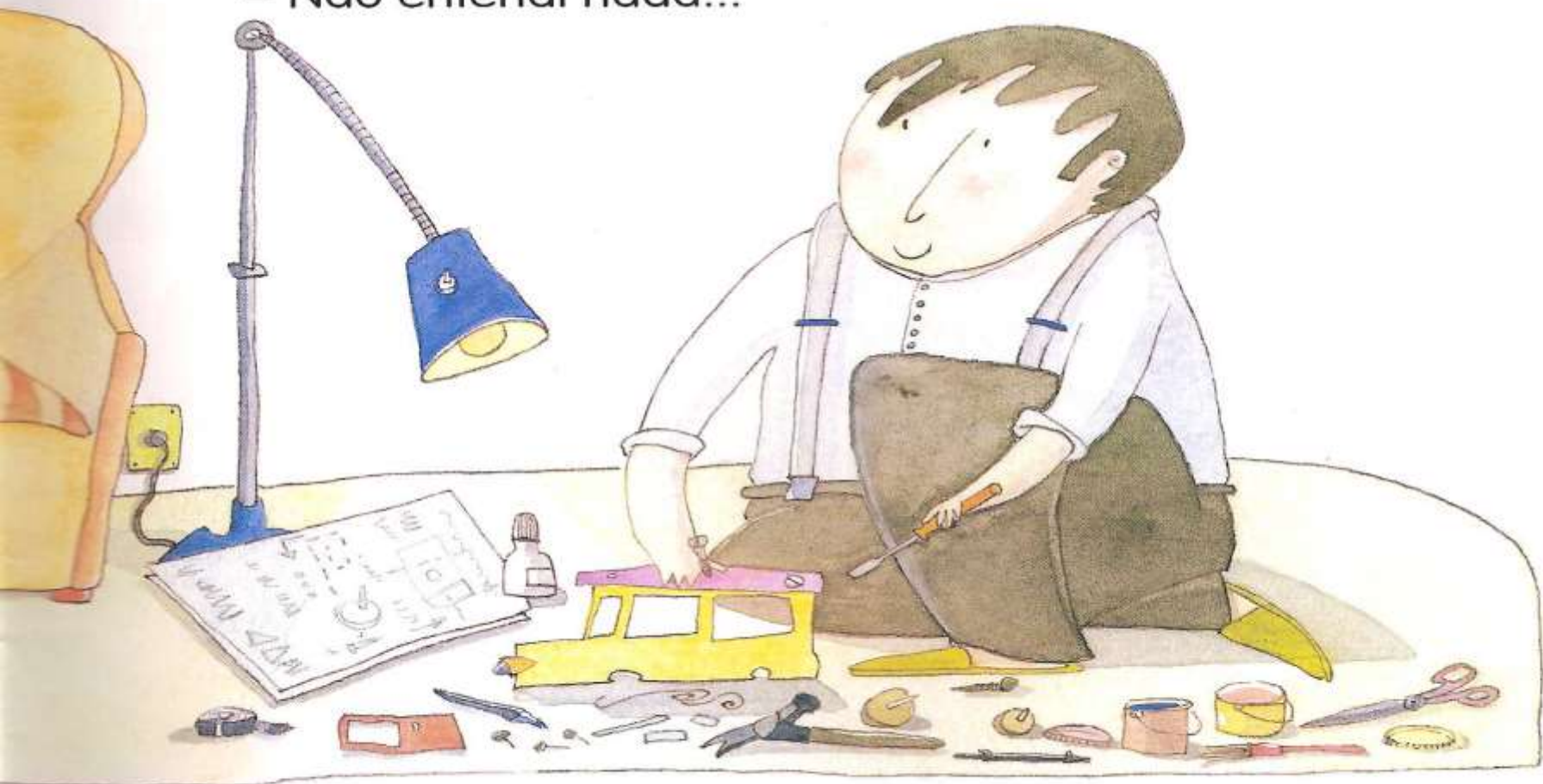


Quando João chegou em casa, foi logo falar com o pai:  
– Papai, o que está acontecendo? Cada vez que eu vou pra escola pintam nas placas, nos livros, nos pacotes, nas paredes, as letras que estou aprendendo.

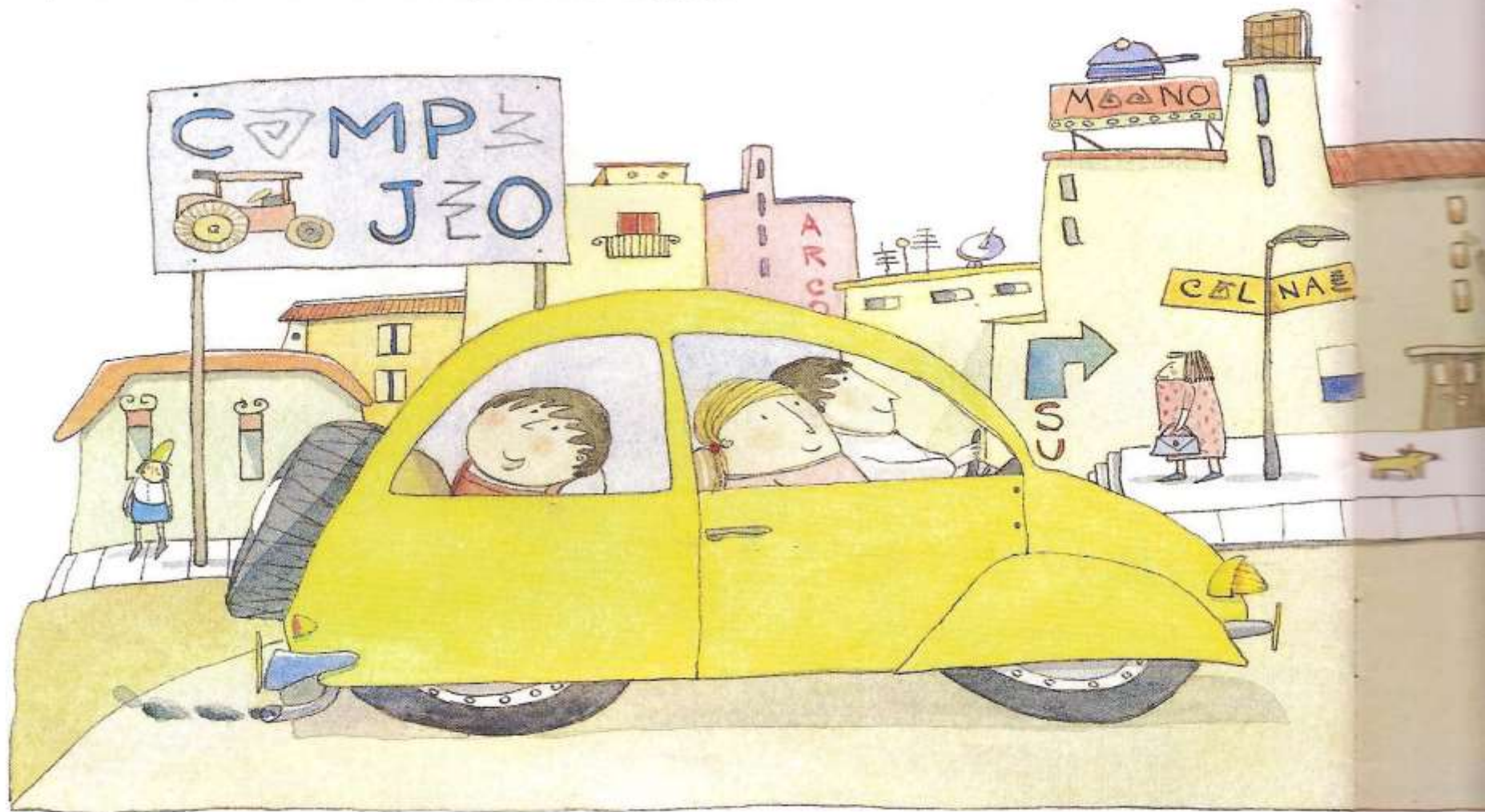
O pai do João explicou:



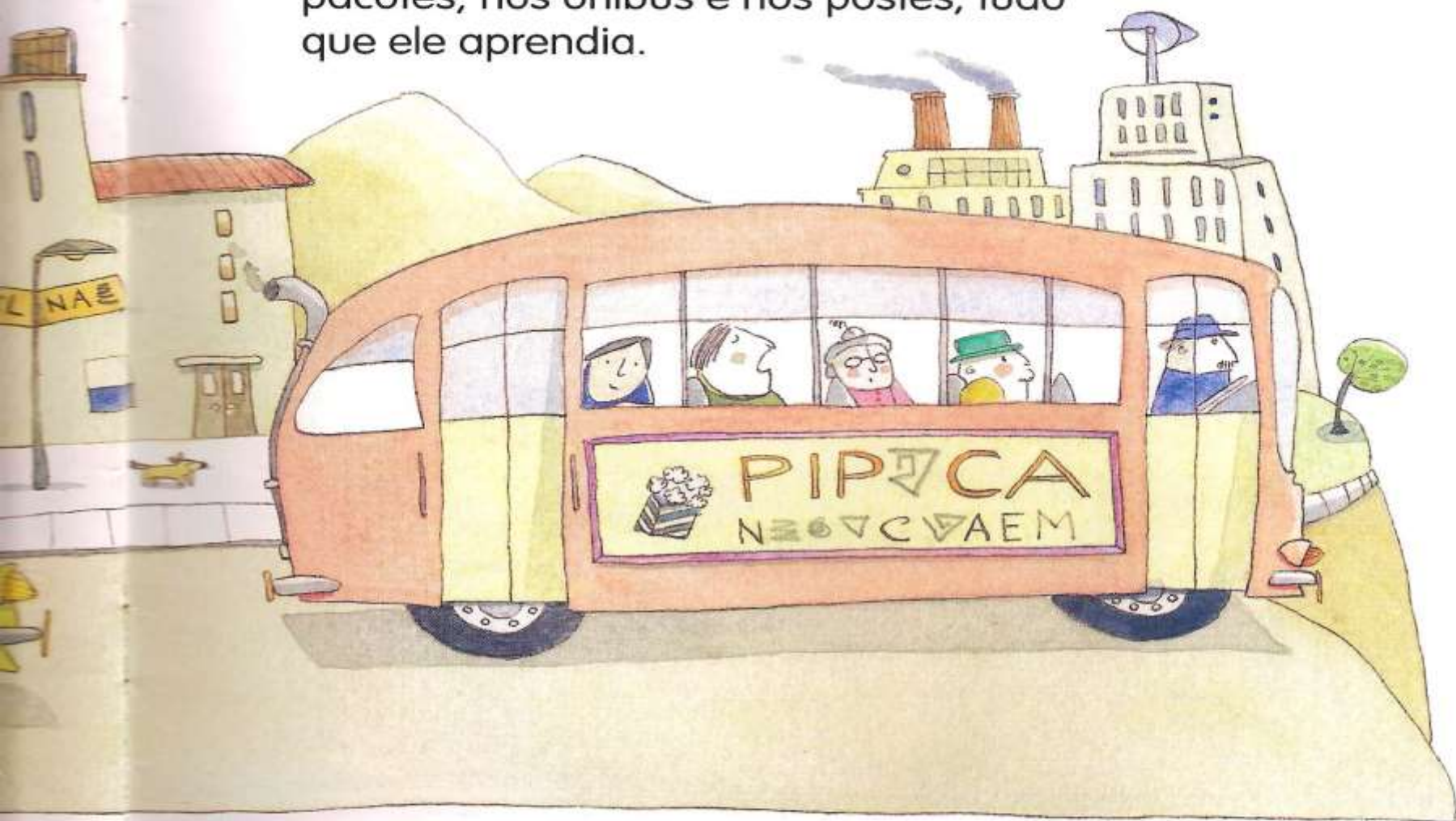
- É que você está aprendendo a ver, João.
  - Mas eu já sei ver, papai, desde que eu era pequenininho.
  - Não, meu filho, você agora está aprendendo a ver o que você está aprendendo a ler. Entendeu?
- Joãozinho coçou a cabeça:
- Não entendi nada...



E o milagre continuava acontecendo.  
Cada letra que João ia aprendendo ia logo  
aparecendo em tudo que era lugar.



João saía da escola e se punha a procurar.  
E assim João viu surgir nas placas e nos  
pacotes, nos ônibus e nos postes, tudo  
que ele aprendia.

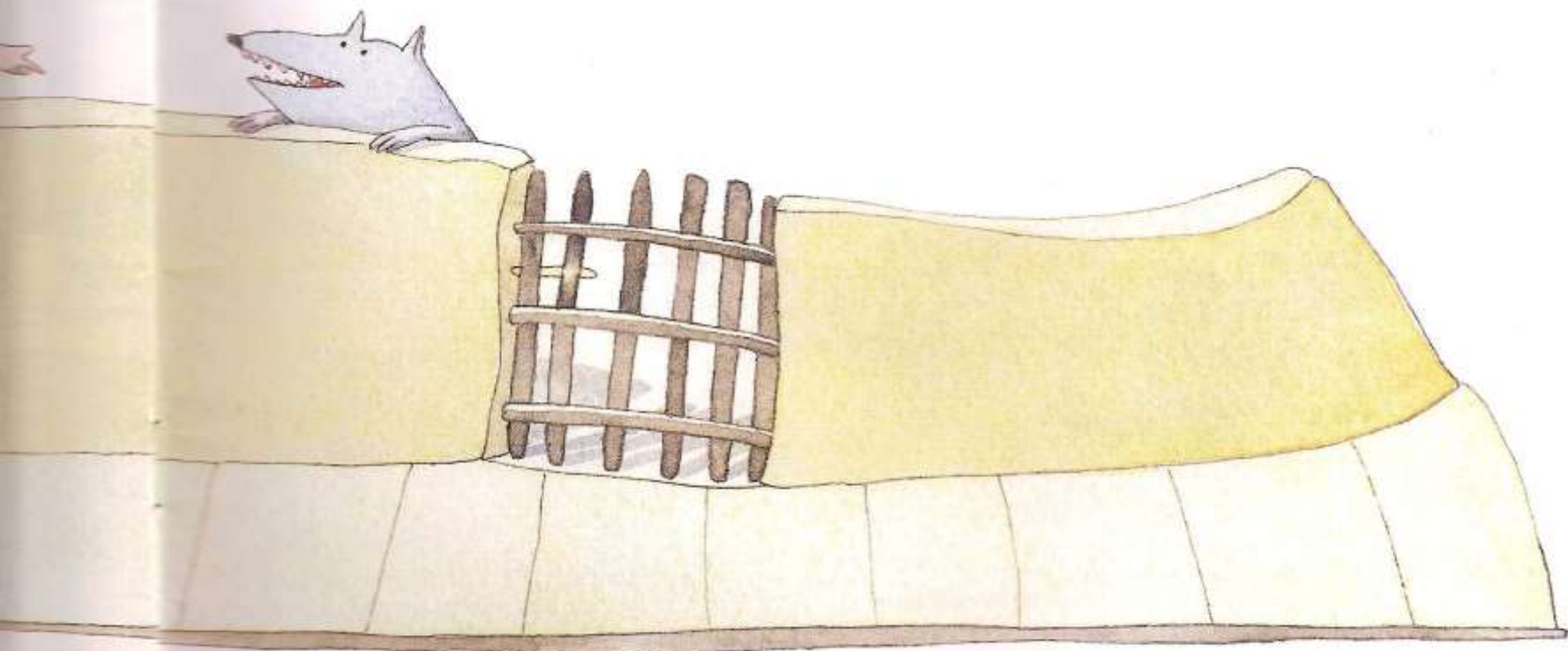


Até que chegou um dia em que João  
olhou a placa da rua onde ele morava.  
E lá estava:

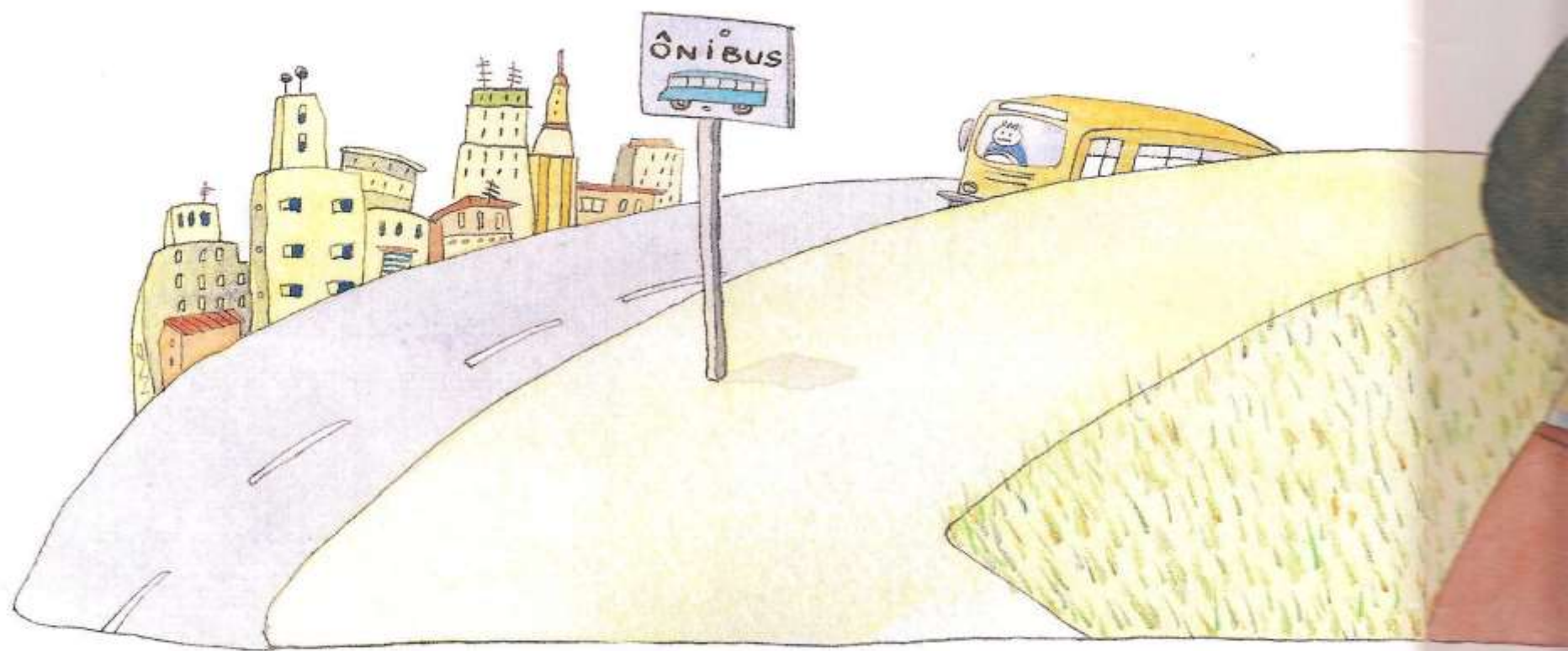




Reunindo aquelas letras, formou-se o nome que João já conhecia: Rua do Sol.  
E, de repente, João compreendeu:  
– Gente, eu já sei ler!



No dia seguinte, cedo, João foi para o colégio.  
Quando chegaram na esquina, a mãe do João falou:  
– Preciso prestar atenção que é pra não perder o ônibus...  
– Pode deixar que eu presto, mãe. Pode deixar,  
que eu já sei ver...





## Ruth Rocha

Eu sou paulista. Nas minhas origens, baianos, mineiros, cariocas. Com muitos portugueses bem lá para trás e algum sangue bugre ou negro – quem sabe? –, que se traduz na minha cor de cuia quando apanho sol.

Gosto muito de sol, de praia e de mar. De música e de livros. De cantar, dançar e rir.

Gosto muito de gente. Principalmente de criança.

Criança-criança. Que dá risada fora de hora, que se impacienta quando gente grande fala demais e que grita que o rei está nu.

Gosto de Lobato. Não o Lobato das mil mortes de Urupês, mas o Lobato que botou na boca da Emília, quando perguntada “quem é você?”, a síntese da rebeldia: “Eu sou a Independência ou Morte!”. De Guimarães Rosa, por quem Riobaldo falou a famosa “Mestre não é aquele que sempre ensina, mas aquele que de repente aprende”. E de Mário de Andrade, que resumiu na fala de Macunaíma meu sentimento mais secreto: “Ai, que preguiça...”



INARA VERANZINI/95



Argemiro Pessol

## Elisabeth Teixeira

É ilustradora formada pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Antes de ilustrar livros para crianças, deu aulas de fotografia e trabalhou em publicidade. Desde 1992 cria projetos gráficos e ilustrações para livros infantis, também desenha para revistas e jornais. Em 97, teve alguns de seus desenhos expostos em duas mostras internacionais de ilustração para crianças. Atualmente mora no Rio de Janeiro.



BRINCANDO  
COM CORES

